

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

**22^a REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA
BRASÍLIA, 16 A 19 DE JULHO DE 2000**

**SIMPÓSIO 08:
O QUE É FEITO DA ÉTNOCIÊNCIA ?**

**Coordenador:
Carlos Caroso (UFBA)**

Este simpósio pretende discutir os estado da arte num campo interdisciplinar muito amplo e diversificado, até hoje mal definido nos seus aspectos teóricos e metodológicos, considerando a dispersão dos chamados estudos etno-científicos. De propósito, o nome da Mesa Redonda faz alusão a um termo freqüentemente rejeitado, e o faz como indicador de uma problemática: de "etnociência" já quase não se fala, ou se fala com muito pudor, mas os de enfoques da etnobiologia, da etnoecologia, da etnomedicina (e, em particular, etnopsiquiatria), realizando um balanço dos desenvolvimentos recentes e das novas perspectivas nesse domínio.

DA ETNOMEDICINA À ANTROPOLOGIA DA SAÚDE.

Cibele Barretto Lins Verani (FIOCRUZ)

Nessa apresentação tento revisar o campo dos estudos em etnomedicina com povos indígenas no Brasil, principalmente nas duas últimas décadas, sem a pretensão de esgotar o assunto, mas enfatizando as transformações teórico-metodológicas que proporcionaram uma pletera de nomes e títulos como sub-especialidades da antropologia (etnomedicina; antropologia médica; antropologia médica interpretativo-crítica; antropologia da saúde; antropologia médica-interpretativo-crítica-aplicada). Não me referi aos estudos sobre xamanismo, por tratar-se de um campo suficientemente vasto e já abordado por outros profissionais mais dedicados ao assunto no campo da etnologia. As diversificadas influências teóricas e discussões metodológicas que se expressam nos inúmeros títulos relativos ao campo, expressam o movimento dinâmico e rápido com que o assunto, tido durante um certo tempo como de menor expressão dentro da etnologia, ganhou importância no âmbito das representações sobre o corpo, saúde e doença, assim como aqueles que, diante do movimento de política indígena de saúde, enfocam assuntos mais relacionados ao campo da saúde pública.

ANTROPOLOGIA NAS ENCRUZILHADAS: “QUE É FEITO DA ETNOCIÊNCIA?”

Ordep Serra (UFBA)

Trataremos de atribuições teóricas sentidas num vasto domínio de pesquisas interdisciplinares. O problema já é visível nas palavras-chave *etnociência*, *etnocientista*: hoje, não é muito fácil achar quem as pronuncie de maneira confiante, embora existam etnoecólogos, etnobiólogos, etnomusicólogos, etnohistoriadores etc. Talvez nenhum aceite o rótulo mais genérico de “etnocientista”. O nome não soa bem... Ainda provoca os arrepios de uma lembrança negativa: a das ambições teóricas desmesuradas vividas no surgimento do multiforme campo onde labutam os hoje pudicos etno-qualquer-coisa. Que também falam com timidez das “etnociências” a estudar... O sucesso de estudos pioneiros fizera crer a seus protagonistas que inauguravam uma *scienza nuova*, com um programa bem delineado; chegaram a celebrar a criação da Etnologia “definitiva”, cognitiva. Hoje, estamos muito longe desse triunfalismo. São notáveis os progressos que a pesquisa etnocientífica tem realizado em diversas áreas, mas não sugerem uma síntese próxima. (Para muitos, imaginá-la já parece um sonho bizarro, algo como querer um panóptico mágico onde se combinassem diferentes perspectivas). Meu propósito é fazer uma provocação ao debate sobre um dado curioso: a *Etnociência*, pelo jeito, morreu... e multiplicou-se. Não será isto sintomático? O que este acontecimento diz à Antropologia?

ETNOCIÊNCIA E ETNOPSQUIATRIA: EM BUSCA DE UMA COMPREENSÃO TRANSCULTURAL DO COMPORTAMENTO CONSIDERADO ANORMAL.

Núbia Rodrigues (UFBA)

Carlos Caroso (UFBA)

Discutimos as contribuições da etnociência na formação do campo de conhecimento denominado etnopsiquiatria, tanto como ciência nativa, sob a forma das práticas terapêuticas tradicionais, quanto como reflexão ética sobre este conhecimento e forma de fazer ciência dotada de sensibilidade aos fatores sócio-culturais na construção da doença mental e das maneiras de narrá-la. Em busca de resgatar o que é feito da etnopsiquiatria enquanto campo de prática e de conhecimento, discutimos a abordagem do problema mental a partir da perspectiva da antropologia psiquiátrica e da nova psiquiatria transcultural a partir d proposta que orienta os estudos que são conduzidos por um grupo interdisciplinar, que tem como proposta a análise dos sistemas de signos, significados e práticas em saúde mental.